

Projeto integra cultura, educação e meio ambiente

Refazendo a Trama começa atividades nesta segunda

Sensibilizar professores, alunos e guardas-mirins para a interação de cultura, educação e meio ambiente é a proposta do projeto Refazendo a Trama que começa nesta segunda-feira, às 10h, no Museu vivo da Memória Candanga, com a presença dos Secretários do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Timm, da Educação, Eurides Brito, e da Cultura, Esporte e Turismo Fernando Lemos.

O projeto Refazendo a Trama vai oferecer aos professores da Fundação Educacional oficinas de barro, fibra, do cerrado (horta, viveiro e alimentação alternativa), de materiais reaproveitados, de madeira, capoeira e da memória e vai atender 210 professores através de convênio de cooperação mútua firmado pela Fundação Educacional, Secretaria do Meio Am-

biente, Ciência e Tecnologia e Secretaria de Cultura Esporte e Turismo.

Para os alunos e guardas-mirins serão dadas oficinas de materiais alternativos e do cerrado com o objetivo da utilização criativa através do aproveitamento de diversos materiais, dirigindo para uma postura ecológica no sentido de proteger, economizar e reciclar. A Oficina de Capoeira também será oferecida às crianças.

As oficinas — A Oficina de Fibras tem como objetivo mostrar a tecelagem manual como fator de enriquecimento cultural trazido pelo candombe e difundir novas técnicas. Os professores poderão saber como usar o tear e aprenderão a fiação, a tapeçaria, tecelagem e cestaria. Para os iniciantes o curso tem a duração de 12 semanas.

Na Oficina do Barro os professores terão a oportunidade de aprender técnicas compatíveis com a cultura popular tradicional manuseando o torno e preparando a argila, trabalho que poderão aplicar com seus alunos junto às escolas. A Oficina da Madeira aborda a escultura, a confecção de brinquedos, de material pedagógico e de xilogravura.

Na Oficina de Materiais Alternativos, dirigida tanto para os professores como para alunos, haverá curso de papel reciclado, de confecção de quatro tipos de lápis (cera, cryon, pastel

seco e oleoso), tintas, pincéis e suportes para pintura, papel machê, papel emplastado e massas de modelar.

Despertar o interesse pela formação da cidade é o objetivo principal da Oficina da Memória que através de quebra-cabeças, caça-palavras, desenho, colagem, criação de texto oral e escrito e visita à exposição permanente do museu levará aos participantes a memória cultural do Distrito Federal.

Conhecer o cerrado para preservá-lo é o lema que divide em cinco subprogramas a Oficina do Cerrado que vai da identificação da flora e fauna ao conhecimento das bacias hidrográficas que formam o DF. A oficina terá um viveiro-escola para a produção de mudas de espécies nativas visando a recuperação do Museu Vivo que abrigou o antigo HJKO. Na parte de flora e fauna a oficina vai realizar um levantamento de espécies com valor medicinal, alimentar, ornamental e para a fabricação de tintas. Aulas de alimentação alternativa vão ensinar a fabricação de doces, sorvetes, geléias, bolos e sucos. A coleta seletiva do lixo produzido no Museu Vivo da Memória Candanga também faz parte desta oficina que vai coordenar as lixeiras específicas para o vidro, plástico, material orgânico, papel e lata que poderão ser aproveitados nas oficinas de materiais alternativos.



As oficinas vão ensinar a trabalhar barro, fibra, cultivar horta, fazer viveiro alimentação alternativa